

«NUNCA VIMOS COISA IGUAL!» (Mc 2,12)**INTRODUÇÃO - 2. «QUANTO É PRECISO QUE ESTE EU HUMANO SEJA GRANDE,
MEU AMIGO» (CH. PÉGUY)**

«Não se perturbe o vosso coração» (Jo 14,1)

por Pierluigi Banna*

«E só quando percebo que Tu és, / como um eco eu ouço a minha voz» (*O meu rosto*, p. 6 do livreto).** Então é possível não sucumbir à traição, à desilusão, e voltar a experimentar uma migalha de ternura por nós mesmos! Não adianta um esforço nosso, um curso de autoestima ou uma melhora nossa, mas dar-nos conta de que há alguém neste mundo – basta um! – que não pretende que eu seja um super-herói e que depois, no primeiro erro que cometo, me descarta e me deixa de fora. Basta-me uma pessoa que me olhe pelo que sou, alguém que eu possa encontrar, tocar, beijar. Como dizem os Chainsmokers no trecho da página 8: «Não estou procurando alguém / com superpoderes, um super-herói, / um conto de fadas, / mas algo a que eu possa recorrer, alguém que eu possa beijar» (*Something just like this*).

Uma de vocês descreve isto com extrema lucidez: «Por enquanto eu quero: um novo telefone, uma guitarra, uma tatuagem, um piercing, dinheiro, droga, dois furos também na orelha direita e encontrar os meus ídolos. E quando eu tiver tudo isso? Vou reclamar porque o celular novo fica velho, a guitarra não é perfeita porque não sei tocar perfeitamente, a tatuagem é pequena e quero outra, o dinheiro acabou e quero mais, a droga custa muito e não tenho dinheiro e ela acabou, vou querer também um terceiro furo na esquerda [que orelhas!] e depois na direita; e aí [atenção, esta parte é espetacular!], depois que tiver encontrado só uma vez os meus ídolos, eles se terão esquecido de mim. O que eu quero? Eu... eu... eu quero que... que... quero que me queiram bem, quero ser olhada, quero ser amada».

Só quando me dou conta de que há alguém que não é como os ídolos – que me lançam para cima, me fazem consumir tanto de mim e depois me derrubam –, mas que me ama assim como sou, é que eu renasço. Benquistado, amado, olhado pelo que sou, sem ser esquecido. Só o encontro com um amigo que não trai, que nos diz: «Não se perturbe o vosso coração», é que permite recomeçar.

Como aconteceu àquela mulher, cuja história vocês encontram na página 7: havia doze anos que estava com uma doença que lhe causava contínuas perdas de sangue; não tinha gastado seu dinheiro com tatuagens, furos na orelha, guitarras (até porque vivia em outra épo- »

* Introdução ao Tríduo Pascal de Gioventù Studentesca, Rimini, 13 de abril de 2017.

** O livreto «*Nunca vimos coisa igual!*» contém os trechos citados no decurso do Tríduo Pascal e pode ser [baixado em formato PDF](#).

» ca), mas tinha gastado todo o seu dinheiro com médicos e nenhum a tinha curado. Pensem, depois de doze anos, na sensação de fracasso, de traição que sentia em si. Sentia-se traída: não apenas pelos médicos, mas sobretudo pela vida. Ademais, para a cidade em que vivia, aquele tipo de doença era uma espécie de maldição divina, e por isso devia ficar longe da cidade e não podia tocar ninguém para não contaminar; enfim, era excluída, recusada. Traída pela vida, pelos seus amigos, pelo seu povo e pelo seu próprio Deus. Precisamente numa entrevista desta manhã, o Papa Francisco falou dessa mulher e disse que era uma excluída, descartada pela sociedade.

Até que essa mulher – que poderia ser qualquer um de nós – vem a saber que na sua cidade chegou um homem capaz de curar todas as doenças, que não se escandaliza com nenhum mal. Este homem é Jesus. E o que acontece? Que a mulher desafia todas as proibições: a proibição de entrar na cidade, a proibição de não tocar ninguém. Não lhe importa nada do julgamento dos outros. Tem apenas um desejo pensando naquele homem: ser curada. E pensa: «Se eu conseguir tocar na roupa dele, ficarei curada!» (Mc 5,28). Pensem em como a presença daquele homem fez ir para os ares todas as traições e fez explodir o desejo daquela mulher: «Se eu conseguir tocar na roupa dele...», se você conseguir contaminá-lo! Arrisca tudo por tudo, indo tocar o mais puro de todos, Jesus, arriscando a morte. O seu desejo fica totalmente despertado pela figura de Jesus.

E assim, quando encontramos alguém que não se escandaliza conosco, quando encontramos alguém que nos diz: «Não se perturbe o vosso coração» (Jo 14,1), quando deparamos com alguém que não pretende nada de nós e que não nos trai, mas desperta todos os nossos desejos, renasce aquela «febre de vida», como a chama Lucrezio (na página 8), que vemos em nós, aquela «febre de vida tão profunda e maldita, que nos agita e nos leva a passar por entre os perigos e as incertezas» (*De rerum natura*). E dá vontade de gritar: «Ajuda-me!», «Cura-me!», «Quero estar contigo!».

Vocês são realmente bem-vindos aqui esta noite, porque estamos num lugar onde podemos gritar «Ajuda-me!» sem ter medo de “contaminar” os outros aqui presentes. É esse desejo de sermos curados que nos faz gritar: «Ajuda-me!», a verdadeira natureza de nós mesmos. E finalmente não nos sentimos apenas um entre os demais, finalmente renasce o desejo de sermos especiais, de sairmos da massa do anonimato, como escreve o pensador polaco Heschel (que está citado na página 8): mesmo se «aos olhos do mundo... eu sou uma média estatística, para o meu coração eu não o sou» (*Quem é o homem?*). Esse coração está em cada um de nós, esse coração existe – existe! – e quer gritar: «Ajuda-me!». Sem medo de nós mesmos, com uma ternura renovada pela nossa humanidade, tentemos trazer para fora novamente o nosso coração, escutando as palavras da música de Gabor *Il desiderio* [O desejo].

Il desiderio